Livro vermelho da flora do Brasil

Errata

CNCFLORA
Centro Nacional de Conservação da Flora

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Dilma Rousseff
PRESIDENTA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Izabella Mônica Vieira Teixeira
MINISTRA

Francisco Gaetani
SECRETÁRIO EXECUTIVO

Braulio Ferreira de Souza Dias
SECRETÁRIO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
Samyra Crespo
PRESIDENTA

CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA – CNCFLORA
Dr. Gustavo Martinelli
COORDENADOR GERAL

Tainan Messina, Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho
COORDENADORES DO PROJETO LISTA VERMELHA

ORGANIZADORES
Lucas Moulton
Luiz Santos
Raquel Negrão
Tainan Messina

EQUIPE EXECUTORA
Laila Araújo, Lucas Moulton, Lucas Moraes, Luiz Santos, Raquel Negrão, Rodrigo Amaro, Tainan Messina

EDIÇÃO
Lucas Moraes
Rodrigo Amaro

Centro Nacional de Conservação da Flora – CNCFlora
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ
Rua Pacheco Leão n. 915, 22460-030 - Jardim Botânico – RJ
(21) 32042072 – www.cncflora.jbrj.gov.br – contato@cncflora.jbrj.gov.br

ÍNDICE

JUSTIFICATIVA 4

Como enviar contribuições ou sugestões 5

PARTE I 6

Capítulo 2: Desafios para a implementação da Estratégia Global para a Conservação de Plantas no Brasil Tabela 1 (p. 27) 6

PARTE II 7

ANGIOSPERMA 7

CACTACEAE 7

Melocactus ferreophilus (p. 416) 7

COMMELINACEAE

Autores (p. 454) 8

Foto (p. 457) 9

MORACEAE 10

Autores (p. 706) 10

SMILACACEAE 11

Nome da Família (p. 972) 11

URTICACEAE 12

Autores (p. 994) 12

PARTE III - ANEXOS 13

Lista de espécies não ameaçadas de interesse para pesquisa e conservação

Bignoniaceae (p. 1056) 13

Justificativa

O Brasil têm concentrado muitos esforços para o cumprimento das metas dois, sete e oito da Global Strategy for Plant Conservation (GSPC), que se referem a avaliação do risco de extinção de todas as espécies da flora até 2020, e conservação de pelo menos 75% das espécies ameaçadas tanto em áreas protegidas (SNUC) como em cultivo ex situ. Assim, no sentido de cumprir essas metas, foi com grande satisfação que o Centro Nacional de Conservação da Flora e o Ministério do Meio Ambiente entregaram à sociedade o primeiro "Livro Vermelho da Flora do Brasil". Esta obra representa o árduo e colaborativo trabalho de diversos pesquisadores de todo Brasil e do mundo, refletindo importantes avanços no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de suporte à gestão da biodiversidade e ao processamento de dados sobre as espécies da flora brasileira, assim como o fortalecimento de uma rede articulada de profissionais comprometidos com a conservação de plantas em nosso país.

Para a tomada de decisão, é importante que a produção de listas de espécies ameaçadas seja elaborada com o auxílio da academia, já que o estado de conservação de uma espécie representa uma análise de caráter biológico da sua viabilidade de sobrevivência em determinado contexto espaço-temporal (Scarano & Martinelli, 2010).

No caso do Brasil, a participação de uma rede de colaboradores e especialistas, deram suporte a uma listagem com informações seguras e confiáveis para a categorização do risco de extinção das espécies avaliadas. Entretanto, diante do conjunto de grande dimensão de colaboradores, dados e informações produzidos relacionadas a 4.619 espécies nacionais, é natural que sejam necessárias correções. Por meio dessa errata buscamos garantir a disponibilidade de informações seguras para o subsídio de ações de conservação.

Neste conjunto de correções, já estão incorporadas as indicações de especialistas e/ou colaboradores, referentes a atualizações de conteúdo dos capítulos, bem como de autoria dos capítulos e fotos. Além disso, em breve será disponibilizado na nossa página o arquivo em pdf do "Livro Vermelho da Flora do Brasil", com incorporação de correções referentes a autoria.

Como enviar contribuições ou sugestões sobre “Errata do Livro Vermelho da Flora do Brasil”?

1. ***Autores e colaboradores de capítulos:*** enviar suas correções sobre o capítulo do qual é autor para Raquel Negrão (e-mail: raquel@cncflora.net).

2. ***Público em geral ou autores de capítulos que não sejam de sua autoria:*** entre em contato com o (s) autor(es) responsável (is) pelas informações do referido capítulo, apresentando seu questionamento, de forma que os autores e/ou colaboradores possam confirmar a informação ou comunicar o erro ao CNCFlora, garantindo todo o processo anterior de construção do conhecimento produzido no “*Livro Vermelho da Flora do Brasil*”.

Reafirmamos que todas as contribuições e sugestões são muito bem-vindas para o aprimoramento desse trabalho.

Desde já, agradecemos toda atenção e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Centro Nacional de Conservação da Flora

Parte I

Capítulo 2: Desafios para a implementação da Estratégia Global para a Conservação de Plantas no Brasil

Tabela 1(p. 27): Resumo da avaliação dos avanços obtidos na realização das metas estabelecidas pela GSPC em 2002, conduzida como parte da revisão a fundo das GSPC para o período de 2011-2020.

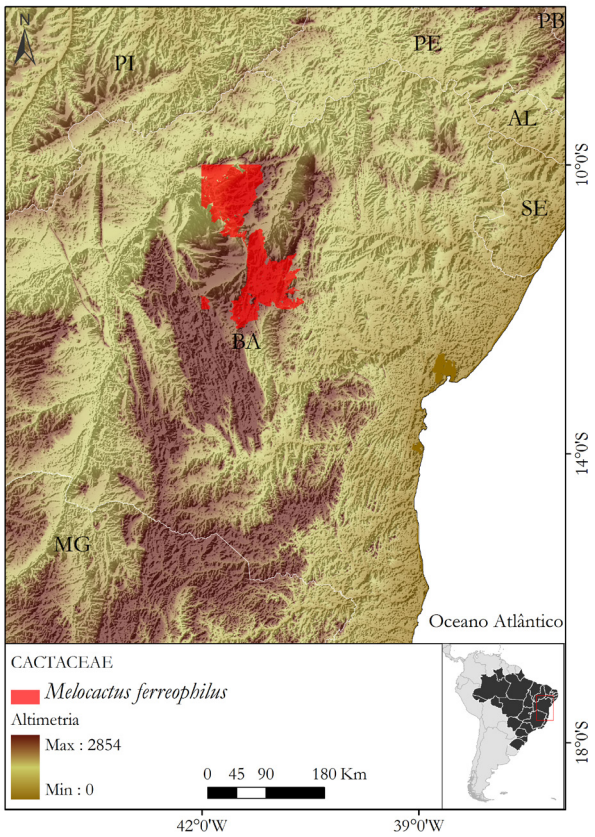
Conservação da diversidade de plantas	
Meta 4: Conservação efetiva de pelo menos 15% de cada uma das regiões ecológicas do mundo	Avanço notável
Meta 5: Proteção garantida de 75% das áreas mais importantes para a diversidade de plantas	Avanço notável
Meta 6: Administração direcionada à conservação da diversidade de plantas de pelo menos 75% das terras produtivas	Avanço limitado
Meta 7: Conservação *in situ* de 75% das espécies ameaçadas no mundo	Falhas na realização
Meta 8: Disponibilização de 75% das espécies ameaçadas de plantas em coleções ex situ, de preferência no país de origem, e inclusão de 20% delas em programas de recuperação e reintrodução	Avanço notável

Parte II
Angiosperma
Cactaceae

Melocactus ferreophillus (p. 416): refere-se a
"*Melocactus azureus* subsp. *ferreophilus*"

Melocactus ferreophilus Buining & Brederoo

Risco de extinção: EN A3c;B1ab(i,ii,iii,v);C2a(i)
Avaliadora: Danielli Cristina Kutschenko
Data: 16-03-2012
Distribuição: BA
Bioma: Caatinga



Justificativa: *Melocactus ferreophilus* é uma subespécie com distribuição restrita, desenvolvendo-se em áreas de Caatinga sobre afloramentos de calcário e com uma EOO de 1.030,34 km². Todas as subpopulações são bem pequenas, agrupando poucas dezenas de indivíduos e em declínio. A espécie ocorre em menos de cinco localidades. Além disso, é ameaçada pela degradação do ambiente em torno do seu hábitat, e também pela possibilidade de mineração de calcário nas áreas onde ocorre. Essa subespécie sofre ainda com a atividade de coletores. Diante disso, pode-se dizer que encontra-se "Em perigo" (EN) correndo alto risco de extinção na natureza.

Parte II
Angiosperma
COMMELINACEAE

Autores (p. 454)

Lidyanne Yuriko Saleme Aona-Pinheiro, Marco Octávio de Oliveira Pellegrini, Arthur Sérgio Mouço Valente, Daniel Maurenza, Danielli Cristina Kutschenko, Júlio Souza Reis Júnior, Marcelo Bueno de Abreu

Commelinaceae compreende 42 gêneros e cerca de 664 espécies (Faden, 1998; Hardy; Faden, 2004; Aona et al., 2012; Aona-Pinheiro; Amaral, 2012). Podem ser reconhecidos alguns centros de diversidade para a família como: Brasil (Dichorisandra J.C. Mikan), México (Gibasis Raf.), África (Aneilema R.Br.) e Ásia (Commelina L.) (Aona, 2008; Hunt, 1986; Faden,1991; Gajurel; Shrestham, 2009, respectivamente). No Brasil, ocorrem 13 gêneros e cerca de 69 espécies, podendo ser encontradas de norte a sul em formações florestais e campestres, em áreas alagadas, alteradas, sendo também amplamente cultivadas como ornamentais (Barreto, 1997; Aona; Pellegrini, 2012). Apesar disso, poucas espécies brasileiras estão presentes em Campos de Altitude e outros locais acima da faixa de 1.500 m.s.m. São plantas geralmente suculentas, eretas ou decumbentes, raramente escandentes, em geral terrestres, às vezes rupícolas, saxícolas e aquáticas emergentes, com apenas dois gêneros exclusivamente epífitos: Belosynapsis Hassk. e Cochliostema Lem. (Faden, 1985). Apresentam folhas simples, alternas, dísticas ou espiraladas; bainha fechada. Inflorescência terminal e/ou axilar ou basal, composta por cincinos agregados em tirsos, subtendidas por brácteas foliáceas ou envolvidas por brácteas espatáceas. Suas flores trímeras são em geral deliquescentes e tornam Commelinaceae uma das famílias mais difíceis de serem estudadas com base em material herborizado (Faden, 1991). Apresentam grande variação no androceu, tendo como base 6 estames perfeitos, em 2 séries, mas 1-4 destes podem estar modificados em estaminódios ou suprimidos em alguns gêneros. Suas anteras apresentam deiscência rimosa ou, mais raramente, poricida. No Brasil, Commelinaceae inclui diversas espécies, ocorrendo na Amazônia, na Caatinga e no Cerrado, mas tendo sua maior diversidade na Mata Atlântica, em especial nos Estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (Aona; Pellegrini, 2012). Há um grau acentuado de endemismo e especialização nas linhagens na tribo Dichorisandrinae, à qual pertencem os gêneros Dichorisandra e Siderasis Raf. As plantas desses gêneros têm grande valor ornamental, ocorrendo principalmente em matas úmidas bem preservadas (Aona, 2008), e sendo ameaçadas principalmente pela perda de qualidade de hábitat e por coletas ilegais. Além disso, a Mata Atlântica tem apenas 11,37% de sua cobertura original (Ribeiro et al., 2009) e é considerada um dos hotspots mundiais, onde um número expressivo de espécies recém descritas ou ainda desconhecidas para a ciência pode estar em sério risco de extinção.

Parte II
Angiosperma
COMMELINACEAE

Foto (p. 457) : *Dichorisandra acaulis* Categoria: EN (Foto: M.O.O. Pellegrini)

Parte II
Angiosperma
Moraceae

Autores (p.706)

Sergio Romaniuc Neto, Alessandra dos Santos, Gisela Pelissari, Leandro Cardoso Pederneiras, Marcelo Dias Machado Vianna Filho, Daniel Maurenza, Felipe Sodré Mendes Barros, Julia Caram Sfair, Massimo Giuseppe Bovini

Moraceae reúne 37 gêneros e 1.150 espécies e tem distribuição predominantemente tropical, sendo que algumas espécies se estendem para regiões temperadas. No Brasil, ocorrem 19 gêneros e 200 espécies, das quais 32% endêmicas. Seus representantes apresentam grande diversidade na arquitetura da inflorescência, desde tipos arquiteturais mais simples como cachos até mais complexos como as que são vistas nas caiapiás (Dorstenia, cenanto) e nas figueiras (Ficus, sicônio). A família desempenha um importante papel na estrutura e composição das florestas tropicais, principalmente suas espécies arbóreas, que são mais representativas na Região Amazônica e costa Atlântica. Preferem ambientes úmidos, sombreados e solos com serrapilheira em abundância. A grande perda de habitats e a extrema fragmentação dos remanescentes são as principais ameaças para o grupo atualmente. Das 200 espécies citadas para o Brasil, apenas nove são consideradas ameaçadas.

Parte II
Angiosperma
Smilacaceae

SMILACACEAE (p.972)

Regina Helena Potsch Andreata, Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho,
Nina Pougy Monteiro

A família Smilacaceae está representada no Brasil apenas pelo gênero Smilax L., que compreende cerca de 350 espécies de distribuição predominantemente tropical e subtropical. No Brasil, ocorrem 32 espécies que se distribuem por todo o território nacional, com predominância na Região Sudeste, seguida das Regiões Centro-Oeste, Norte e Sul. Trata-se de um gênero de plantas trepadeiras, raro, subarbustos ou arbustivas, que ocupam todos os biomas brasileiros, preferencialmente, os ambientes florestais, em especial a Mata Atlântica. Nas florestas, encontram-se lianas de grande porte ou, mais comumente, as lianas de margem de mata, quase sempre heliófilas, sendo tais populações, em geral, formadas por poucos indivíduos. Por outro lado, nos ambientes campestres, as plantas são em geral eretas, subarbustivas ou arbustivas, às vezes escandentes e, frequentemente, formam densas populações. As situações de ameaça estão associadas principalmente à perda e à fragmentação do hábitat, assim como à distribuição mais restrita de alguns de seus táxons.

Parte II
Angiosperma
Urticaceae

Autores (p.994)

Sergio Romaniuc Neto, André Luiz Gaglioti, Marcelo Dias Machado Vianna Filho, Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho, Nina Pougy Monteiro, Miguel Avila Moraes, Pablo Viany Prieto

Urticaceae, família das urtigas e embaúbas, é um grupo que pode ser reconhecido pela presença de látex translúcido, muitas vezes mucilaginoso, incluindo espécies herbáceas a arbóreas. Apresenta flores de tamanho reduzido, estames curvos ou retos no botão e fruto do tipo aquênio. Alguns gêneros têm tricomas urticantes. As inflorescências são diversificadas desde cachos até espigas. Reúne cerca de 49 gêneros e aproximadamente 2.000 espécies com distribuição nas regiões tropical e subtropical, sendo mais raras em regiões temperadas. No Brasil ocorrem 13 gêneros e 101 espécies, das quais 24 são endêmicas do nosso País. Os dois principais centros de diversidade da família no Brasil são a Amazônia e a Mata Atlântica, onde habitam principalmente locais úmidos. Na Mata Atlântica, está representada por 11 gêneros e 41 espécies, 11 endêmicas. Nesse bioma, cinco espécies estão categorizadas como ameaçadas. Já na Amazônia, a família está representada por 10 gêneros e 67 espécies, das quais 43 são endêmicas desse bioma, porém nenhuma dessas espécies se encontra ainda em categoria de ameaça.

Parte III - Anexos

Lista de espécies não ameaçadas de interesse para pesquisa e conservação

Begoniaceae e Bignoniaceae (p. 1056)

BEGONIACEAE	
Begonia brevilobata Irmsch.	λ θ
Begonia obscura Brade	λ θ
Bignoniaceae	
Anemopaegma patelliforme A.H.Gentry	λ θ
Fridericia elegans (Vell.) L.G.Lohmann	λ
Handroanthus heptaphyllus Mattos	δ
Handroanthus impetiginosus Mattos	δ
Jacaranda bullata A.H.Gentry	λ θ
Jacaranda macrantha Cham.	δ
Jacaranda puberula Cham.	δ

Legenda
λ – espécies com distribuição restrita;
θ – espécies com deficiência de dados e
δ – espécies de valor ecônomico e com declínio verificado ou projetado

CNCFLORA

Centro Nacional de Conservação da Flora